

Eleição APROPUC

INSCRIÇÕES DE CHAPAS OCORREM NOS DIAS 17 E 18/03

Conforme divulgado em nosso boletim sobre as eleições da APROPUC e da AFAPUC, o processo eleitoral prossegue nesta semana com a inscrição de chapas para a renovação da diretoria da APROPUC para o biênio 2025/2027. As chapas deverão se inscrever exclusivamente pelo e-mail apropuc@uol.com.br com início no dia 17 de março às 08h00 e encerramento no dia 18 de março às 20h00. Os requerimentos estão disponíveis no link <https://www.apropucsp.org.br/eleicoes>

A composição da chapa será: presidente, vice-presidente, 1º. secretário, 2º. secretário, 1º. tesoureiro, 2º. tesoureiro e três suplentes. É facultativa a apresentação na chapa dos membros das comissões de trabalho. As eleições serão por chapa e não por candidatos individuais.

Conforme divulgado em nossas publicações do mês de dezembro, todos os integrantes das chapas deverão ter sido associados à APROPUC até o dia 31/01/2025 e deverão estar quites com a tesouraria. Até o término do período destinado à inscrição (dia

Cronograma da eleição da APROPUC	
17 e 18/03	Inscrição de Chapas
18/03	Entrega do programa de chapa para publicação
09/04	Entrega do primeiro artigo para publicação e texto para Internet
22/04	Entrega do segundo artigo para publicação e novo texto para Internet
28 a 30/04	Votação
30/04	Apuração e posse da nova diretoria

18/03, às 20h), as chapas apropuc@uol.com.br deverão entregar seu programa e a composição da chapa através do e-mail Acima publicamos as demais datas do processo eleitoral.

Padre Julio Lancellotti organiza biblioteca para moradores em situação de rua

Padre Julio Lancellotti, coordenador da Pastoral do Povo de Rua de São Paulo, está organizando uma biblioteca para os moradores em situação de rua de São Paulo. Para isso padre Julio solicita doação de livros que podem abarcar as mais diferentes áreas do conhecimento, como Filosofia, História, Geografia etc, priorizando acervos de Literatura em geral, documentais e biogra-

fias, bem como infanto-juvenis, excluindo-se livros didáticos.

A APROPUC estará recebendo doações, que serão posteriormente encaminhadas à Pastoral comandada pelo padre Julio. A sede da APROPUC fica na Rua Bartira, 407 e os livros poderão ser encaminhados no horário compreendido entre 9h e 12h e das 14h às 17h, até o dia 16/04.

Sinpro-SP marca assembleia para discutir campanha salarial

O Sindicato dos Professores de São Paulo – Sinpro-SP, agendou para o dia 27/03, quinta-feira, às 15h, uma assembleia virtual para discutir o andamento da campanha salarial dos docentes do ensino superior.

As reivindicações dos docentes foram encaminhadas ao Sindicato das Mantenedoras, que informou aguardar a de-

finição dos índices inflacionários para discutir o reajuste deste ano. Porém, quanto às cláusulas sociais, os patrões do ensino apresentaram uma “pauta de reivindicações” extremamente danosas aos docentes. Com relação direitos dos trabalhadores do ensino, as mantenedoras ameaçam conquistas históricas da categoria como direito a bolsas de

estudo, férias coletivas, garantia semestral de salários, planos de saúde e homologação de rescisão contratual com assistência do sindicato.

Para se ter uma ideia, no item referente a bolsas, as mantenedoras propõem somente a concessão de uma bolsa para o professor, após um ano de trabalho (na convenção são três meses), e cursos como

Direito, Medicina, Odontologia, Psicologia e Enfermagem não fornecerão bolsas. Trata-se de um ataque poucas vezes visto nos direitos históricos da categoria. Por isso é de extrema importância que participemos da assembleia garantindo assim as conquistas da categoria, para que nossa Convenção Coletiva não seja jogada no lixo.

Livro Extremidades 3 tem lançamento marcado para o dia 22/03

O Grupo Extremidades, coordenado por Christine Mello, integrante da linha de pesquisa Regimes de Sentido nos Processos Comunicacionais no Programa de Pós em Comunicação e Semiótica da PUC-SP da Fafcla, lança no sábado, 23/03, o livro Extremidades 3. O terceiro volume da Coleção eXtremidades é composto por textos de autoria do grupo de pesquisa e também de interlocutores externos, que exercitam a crítica sobre as práticas que se colocam entre linguagens, arte e mídias. Na apresentação do livro, Marina Polidor enfatiza que “o momento atual é acelerado e fragmentado, e o excesso de informação ao qual somos submetidos suprime a pausa, o intervalo e o descanso. Isso interfere na

nossa percepção, na sensibilidade, na capacidade de fruição estética e de experiência e na formulação crítica. O intervalo é o que possibilita que algo se diferencie e se singularize, sendo fundamental, para a apreciação, a compreensão e a interpretação. Sem isso tem-se apenas uma recepção passiva ou escuta desatenta.”

O evento acontece às 11h, na livraria Megafauna (Edifício Copan, loja 53 - São Paulo, SP) apresentando uma mesa de conversa com Christine Mello (organizadora), Daniel Lima (Invisíveis Produções) e Cristiane Futagawa (Coleção Extremidades), e uma sessão de autógrafos com os autores Dudu Tsuda, Fernanda Oliveira, Katrin Riato e Larissa Macêdo.

PUC-SP

Aula Inaugural da
Faculdade de Ciências Sociais

**DIREITOS HUMANOS E
DIVERSIDADE EM TEMPOS DE
AVANÇO DO CONSERVADORISMO:
RETRÓCESSOS, RESISTÊNCIAS
E PERSPECTIVAS**

17 DE MARÇO
2025 ☺ 09h às 12h
Local: Auditório 239

PARTICIPAÇÕES
Profa. Dra. Maria Carmelita Yazbek
Prof. Dr. João Décio Passos
Prof. Dr. Arthur Felipe Murta Rocha Soares

PUCviva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo

Reportagem e Fotos: Sthefane Mattos

Revisão: Marina D'Aquino

Arte /Editoração : Valdir Mengardo e Ana Lucia Guimarães

Conselho Editorial: João Batista Teixeira da Silva, Elaine Alves Trindade, Victoria C. Weischardt, Regina Gadelha e Sandra Costa

APROPUC: Rua Bartira, 407 - Cep 05009-000 - Fone 3872-2685

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

PUCviva: Fone/WhatsApp: 3872-2685

Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br

Pucviva na internet: www.apropucsp.org.br

FALA COMUNIDADE

A universidade e o aparente dilema do ensino básico

**Luiz Sergio
Fernandes de Souza**

O acesso universal à educação representa um dos maiores desafios do País. Quando o artigo 205 da Constituição diz que a educação é direito de todos e obrigação do Estado não impõe apenas um dever de inclusão, mas a responsabilidade, inscrita como princípio no artigo 206, VII, de proporcionar a todos ensino de qualidade. Ainda que a norma não estivesse assim formulada, como proposição fundamental, assentado que a educação visa ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho, como está no artigo 205, clara a referência aos fundamentos e objetivos essenciais da República, que são, precisamente, dentre outros, a cidadania, o valor social do trabalho, o fim da marginalização e da desigualdade, a promoção do bem-estar de todos e a construção de uma sociedade justa (arts.1º, II, IV, e 3º, I, III, IV).

A internalização de valores socialmente relevantes, bem se sabe, dá-se antes do ingresso na escola, estendendo-se por todo o período da educação formal na base de processos pedagógicos orientados não apenas à transmissão do conhecimento, mas também à realização concreta das potencialidades humanas, em suas múltiplas dimensões, no que contam muito a participação e o debate. Metodologias ativas de aprendizagem permitem integrar os aspectos racional, ético, estético, emocional e cívico, rumo à construção de um novo sujeito moral, consciente, participativo, crítico e criativo.

A vinculação do orçamento à educação, instituída na Constituição de 1934, estava ausente nas Cartas de 1937 e 1967, não

por coincidência, em períodos autoritários. Com a “Constituição Cidadã”, a alíquota, para Estados e municípios, foi definida em 25%. Embora bem maior que os percentuais estabelecidos ao longo da história, isto não repercutiu, pelo menos diretamente, na qualidade do ensino público, que, em retrospectiva, teve avanços significativos apenas nos primeiros anos do ensino fundamental, segundo indicadores do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), que considera os resultados do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e o fluxo escolar.

Não cabe, nesse breve espaço, formular hipóteses para a crise da Educação Básica, mas refletir sobre alguns caminhos, no que importa a menção ao último relatório elaborado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), segundo o qual a parcela do PIB por nós destinada à educação equipara-se à de países que são referência, em contraste com o nosso investimento na formação de cada aluno, que representa cerca de 30% da média daqueles países, a sugerir uma das chaves do problema.

Investimentos de qualidade, com a formação de agentes transformadores – aqui pensando em alunos que poderão mais tarde ser professores –, proporcionariam reais condições de tornar efetivos os fundamentos e objetivos indeclináveis da República brasileira. A melhoria do ensino médio e fundamental, com requalificação dos professores, exigiria, neste contexto, a participação da universidade pública, mais especificamente dos pós-graduandos, aos quais seria dado retribuir à sociedade a chance de cursar o ensino público de excelência. Na jornada de oito horas de trabalho, duas delas estariam reservadas

à recapacitação, por meio digital, o que contaria pontos para a progressão na carreira, cujo quadro, no Estado mais rico da Federação, é inferior ao número de docentes admitidos em caráter precário.

Essa defasagem entre concursados e não concursados é significativa sob dois aspectos. De um lado, aponta para o desrespeito ao magistério e à regra do artigo 206, V, da Constituição, de outro, para a necessidade do diálogo entre a universidade e a escola, com o reconhecimento de que, se a escola se afastou do ambiente da pesquisa, isto somente ocorreu porque a universidade se deixou envolver pela lógica do mercado, esquecendo que o desenvolvimento das nossas competências depende dos estímulos que recebemos logo nos primeiros anos da vida escolar. Dessa importante interlocução talvez pudesse surgir a chave do problema consistente em saber como democratizar o ensino sem massificá-lo.

O fenômeno da massificação é um dado importante para entender a discrepância dos números relativos ao investimento na educação, há pouco apontada. A máxima utilitarista (ação orientada para produzir a maior quantidade de bem-estar ao maior número de pessoas), inspiradora do Estado-providência, recusando o imperativo categórico (lei moral interior, baseada na razão e no respeito à humanidade, a orientar a ação de todos os homens), leva em conta o resultado prático, de forma que o agente moral, longe do compromisso com uma razão universal, tem em vista o proveito resultante do seu agir.

Da perspectiva utilitarista, se necessário for sacrificar a qualidade de ensino para que um maior número de pessoas tenha acesso à educação, melhor que assim se faça, pois, de outra

forma, as consequências não seriam tão vantajosas. Nossa tese consiste em que, investindo-se com critério na formação e requalificação do professorado – para o que indispensável a participação da universidade pública –, a médio prazo seria possível conciliar democratização e qualidade de ensino, lembrando que recursos financeiros existem, porque parte do orçamento se acha vinculada à educação.

É preciso romper o perverso círculo vicioso do ensino de baixa qualidade – o professor ensina mal porque os alunos não têm interesse, e os alunos não têm interesse porque o professor ensina mal –, promovendo estratégias de motivação dos educadores e dos estudantes. De tal sorte, na base de programas flexíveis e amoldados às realidades socioculturais, sob orientação de uma curadoria de conteúdos interdisciplinares – que permitissem desenvolver, com adequada pertinência, temas transversais –, aluno e professor caminhariam juntos na construção de um país melhor.

Trata-se de desafio necessário, sobretudo em tempos de pós-verdade, nos quais a mídia social, sequestrando nossas mentes e nossa linguagem, divulga informações inconsistentes, quando não falsas, transformando-nos em repetidores sem discernimento, com o que grassam a discórdia e a polarização, a exigir a atuação crítica do professor, nessa medida, insubstituível, do que é prova o lugar que ocupa na memória afetiva de cada um de nós.

Luiz Sergio Fernandes de Souza, Mestre e Doutor em Direito (USP), é escritor e professor dos cursos de graduação e pós-graduação em Direito da PUC/SP.



Virginia Rita Pini

Faleceu, no dia 08/03, a Assistente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Humana e Saúde, Virginia Rita Pini. A missa de sétimo dia acontecerá 18/03, às 12hs, na Capela da PUC-SP.

A Assistente de Coordenação Rosilaine Gomes Ferrari, que conviveu vários anos com Virginia conta, em um texto emocionado, um pouco desta amizade.

Essa semana nos despedimos de Virginia Rita Pini, funcionária do Programa de Pós-Graduação Comunicação e Saúde, uma mulher forte, íntegra, sensível e generosa, cuja presença sempre trouxe luz e serenidade para aqueles que tiveram o privilégio de conhecê-la. Sua dedicação ao trabalho e aos amigos, funcionários, docentes e alunos era notável e admirável, sen-

do sua maior entrega à família. Criou sua filha Danielle com amor e coragem, e, mais tarde, dedicou-se também a ajudar a criar seu neto Arthur, sempre com a mesma força e carinho.

O destino foi perfeccionista, pois sua partida ocorreu na manhã após o Dia Internacional da Mulher. Data que representa luta, resiliência e amor – tudo o que ela foi

em vida. Sua história é um exemplo de força silenciosa, de superação, de cuidado e determinação, deixando um legado que permanecerá nos corações daqueles que a conviveram com ela.

Neste momento de despedida, nos unimos em pensamento à sua filha e seu neto, desejando que encontrem conforto nas lembranças e no amor que sempre trans-

mitiu. Sua ausência será sentida, mas sua essência seguirá viva em todos que tiveram a honra de conhecê-la.

Descanse em paz, querida Virginia. Sua história jamais será esquecida.

Rosilaine Gomes Ferrari, Assistente de Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis.

Professora Maria do Carmo Guedes despede-se da PUC-SP

A professora do Curso de Psicologia Maria do Carmo Guedes, depois de uma longa e profícua carreira na universidade, despede-se da PUC-SP neste mês. A história da PUC-SP e da APROPUC confundem-se com a história de lutas e dedicação da professora Maria do Carmo: na PUC-SP desde 1962, ela destacou-se ocupando os mais diferentes cargos e lecionando em inúmeras cadeiras da Faculdade de Psicologia, atual FACHS.

Sua relação com a APROPUC também é singular, como sócia-fundadora participou ativamente dos movimentos da associação, nas lutas por melhores condições de trabalho e ensino.

Hoje, despedindo-se da universidade, ela relata os agradecimentos que dirigiu tanto a seus colegas de faculdade como à APROPUC, em carta que reproduzimos abaixo:

Gostaria de dirigir à APROPUC, uma carta de despedida.

Recebi uma muito bonita da atual Direção da FACHS, que me comoveu.

Me fez bem, depois de tanto tempo no limbo dos aposentados sem vencimentos.

Na resposta à Faculdade, falei das condições PUC

que me permitiram ser a professora que gostei de ser.

Dos Reitores Dom Paulo (quando cheguei em 1962), Professora Nadir (de Faculdade de Serviço Social) e, depois, Luiz Eduardo Wanderley (do IRLA). Do Instituto de Psicologia e Pedagogia dirigido por Doutor

Enzo Azzi, que me deu um cargo no Departamento de Pesquisa, além da possibilidade de ensinar Metodologia na Faculdade São Bento, para Filosofia, minha área de formação, depois Pedagogia e Ciências Sociais.

Mas o momento sócio-político nos favoreceu, e a APROPUC ajudou nisso - participei da reunião com o Advogado Doutor Mário de Jesus, que nos ensinou: ou criam uma Associação para cuidar de vocês ou esse atraso no pagamento não terá fim...

Tive a sorte ainda de ter grandes colegas, sempre dizendo presença, companheiros de idéias a defender na Associação: Sergio Luna (desde a fundação), Têia Sêrio e Raul Pacheco (da Psicologia), entre expoentes

de outras áreas, por exemplo do Serviço Social.

Só em 64 comecei a dar aula para o pessoal de Psicologia, onde, afinal fiquei. Mas, após assumir disciplina no Ciclo Básico em 71 e em 73 começar a dar aula na Pós-Graduação com Sílvia Lane, acabei ficando em História da Psicologia, onde fiz várias atividades com ajuda da APROPUC. Sua sala bem equipada permitia que trouxéssemos pessoal de fora para eventos inesquecíveis.

Meu muito obrigada a vocês da Secretaria, que nos acudiram em momentos muito difíceis, informando e convocando a reuniões fundamentais para enfrentar problemas frequentemente cruciais.

Maria do Carmo Guedes